



VOLUME 16, NÚMERO 1
Janeiro- Junho-2020

Resenha do livro “Atletismo em Debate”, escrito por Geovana Coiceiro, Editora Autografia, 2017

Reseña del libro "Atletismo em Debate", escrito por Geovana Coiceiro, Editora Autografia, 2017

Review of the book “Atletismo em Debate”, written by Geovana Coiceiro, Editora Autografia, 2017

FELIPE TRIANI

Correspondência para: felipetriani@gmail.com

Submetido em: 13 de fevereiro de 2020

Decisão definitiva: 06 de abril de 2020

Resumo: A resenha do livro “Atletismo em debate”, publicado no ano de 2017, discute o atletismo com ênfase no cenário carioca, escrito pela autora Geovana Coiceiro, professora de educação física. A obra é resultado de pesquisas desenvolvidas em três projetos de iniciação científica em um cenário que antecede os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. A leitura apresenta a interpretação sociocultural do atletismo realizada pela autoria por meio do universo dos agentes que compõem o campo que vai do atleta ao dirigente.

Palavras-chave: Atletismo. Gestão Esportiva. Prática Pedagógica. Corrida de Rua.

Resumen: La revisión del libro "Atletismo em debate", publicado en 2017, analiza el atletismo con énfasis en el escenario de Río de Janeiro, escrito por la autora Geovana Coiceiro, profesora de educación física. El trabajo es el resultado de la investigación desarrollada en tres proyectos de iniciación científica en un escenario que precede a los Juegos Olímpicos de 2016 en Río de Janeiro. La lectura presenta la interpretación sociocultural del atletismo realizada por la autoría a través del universo de agentes que componen el campo que va del atleta al líder.

Palabras clave: Atletismo. Gestión deportiva. Práctica pedagógica. Carrera.

Abstract: The review of the book "Athletics in Debate", published in 2017, analyzes athletics with a focus on the Rio de Janeiro scenario, written for the author Geovana Coiceiro, a physical education teacher. The work is the result of the investigation described in three scientific initiation projects in a scenario that precedes the 2016 Olympic Games in Rio de Janeiro. The class presents the socio-cultural interpretation of athletics carried out by the authorship and through the universe of agents that make up the field and the leader's athlete.

Keywords: Athletics. Sports management. Pedagogical practice. Calle Carrera.

A obra “atletismo em debate” é uma das poucas sobre a modalidade publicada no Brasil nos últimos anos. O livro, ainda que apresente um título que não traduz seu conteúdo de maneira objetiva, apresenta o contexto da prática do atletismo na cidade do Rio de Janeiro nas três dimensões do esporte, a saber: educacional, lazer e rendimento (TUBINO, 2010). Por meio de uma introdução e seis capítulos, o manuscrito apresenta a realidade do atletismo carioca em 169 páginas que trazem a perspectiva dos agentes do campo, dentre eles, atletas, dirigentes e professores.

A introdução do livro é construída em tom de apresentação, na medida em que a autoria esclarece que a obra é resultante de três projetos desenvolvidos entre os anos de 2014 e 2016. O primeiro projeto é referente ao contexto do atletismo no Rio de Janeiro, o segundo mais especificamente sobre a prática pedagógica do esporte na escola e o terceiro sobre corrida de rua. Então, os capítulos do livro são desdobramentos desses três projetos desenvolvidos.

O primeiro capítulo versa sobre o contexto em que se inserem as entidades filiadas à Federação de Atletismo do Rio de Janeiro – FARJ. Sendo assim, por meio de uma pesquisa de campo que contou com a participação de 15 dirigentes que respondem sobre o tempo de existência de sua instituição, forma que se mantém, categorias trabalhadas e tempo de filiação, foi observado que a ausência de centros de treinamento adequado e acessível, materiais pedagógicos e a falta de recursos destinados aos atletas caracterizam o cenário do atletismo no Rio de Janeiro.

O capítulo dois tem em seu objetivo, o desafio de identificar o perfil do gestor esportivo a partir de uma pesquisa realizada com 15 dirigentes. Desse modo, ao longo do texto é possível perceber que grande parte dos dirigentes possui formação em educação física, acumulam funções como presidência, direção e coordenação técnica, além de ministrarem treinamento. Destaca-se, nesse ponto do livro, que a visão dos dirigentes é crítica à administração da FARJ, bem como das políticas públicas relativas ao atletismo no Rio de Janeiro. Contudo, não há narrativas que sustentem essas afirmações, o que há são medidas quantitativas que apresentam características dos dirigentes, como faixa etária, formação, tempo de atuação, além de suas expectativas quanto ao desempenho do Atletismo nos Jogos Olímpicos de 2016, considerando que a pesquisa foi realizada no momento pré-evento.

O terceiro capítulo, inicialmente, desenvolve algumas descrições históricas sobre o atletismo com ênfase no treinador. Desse modo, utilizando Vieira e Freitas (2007), apresentam

três etapas em que se pode desenvolver uma compreensão histórica sobre o atletismo, a primeira que faz referência à emergência da modalidade em Jogos Olímpicos, na primeira edição do evento em 776 a. C., momento em que surgem as primeiras provas; a segunda trata-se da presença das práticas corporais ligadas ao atletismo no treinamento dos soldados que viviam em guerra; e a terceira na reestruturação dos Jogos Olímpicos em 1896.

A nomenclatura dada aos primeiros treinadores é apresentada, sendo xistarca a denominação atribuída aos treinadores de corrida, agonistarca¹ os responsáveis pelos treinamentos de lutas e os pedótribas que treinavam os jovens, a partir dos 12 anos, para ingresso nos Jogos Olímpicos. Em tempos, a nomenclatura que passa a ser adotada oficialmente pela Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt é a de Treinador (CBAT, 2020), a instituição classifica os treinadores de atletismo em cinco níveis, treinador de menores, treinador assistente, treinador, treinador sênior e treinado academia. Esses níveis estão associados à cursos de certificação organizados pela CBAAt, cujo objetivo é a promoção de formação continuada aos professores que atuam no atletismo brasileiro.

Ainda nesse capítulo, três objetivos são apresentados, o primeiro foi analisar e descrever como os técnicos observam, consideram e participam da realidade do atletismo no Estado do Rio de Janeiro, o segundo descrever o perfil dos técnicos que atuam no atletismo do Estado do Rio de Janeiro, e o terceiro foi analisar e descrever como e por que a atual estrutura esportiva do atletismo no Estado do Rio de Janeiro foi se formando. Desse modo, para atingir o objetivo proposto 33 técnicos da modalidade participaram por meio de um questionário aplicado pelos pesquisadores.

Observou-se que todos os técnicos que participaram do estudo possuem nível superior, possuem média de idade de 43 anos e grande parte foram atletas antes de atuar como técnico. Ainda nessa perspectiva, a maioria dos treinadores atuam entre 6 e 10 anos com atletismo e em praticamente todas as categorias, isto é, do pré-mirim até o *master*. Além disso, o capítulo destaca que grande parte dos técnicos está satisfeitos com a remuneração que recebe, ainda que não se tenha no Rio de Janeiro um piso salarial para os técnicos. Cabe destacar, ainda nesse capítulo, que a gestão, a falta de estrutura, a falta de recursos e investimento, a ausência de formação e a carência de estímulo à prática foram indicações dos treinadores para a minimização gradativa da prática do esporte no Rio de Janeiro.

¹ As lutas já foram consideradas provas do atletismo (TUBINO, 1999). Atualmente, não fazem mais parte do quadro de provas que integram o Atletismo.

No capítulo quatro é desenvolvida uma fundamentação teórica inicial, a fim de esclarecer que o atletismo está presente em suas três dimensões sociais, isto é, educacional, de rendimento e de lazer, destaque para esse último no capítulo em discussão. Nesse sentido, o objetivo do capítulo foi analisar o perfil de atletas de atletismo do Rio de Janeiro, descrevendo sua escolaridade, a sua iniciação e sua carreira esportiva. Desse modo, para compreender melhor a situação foi desenvolvida uma pesquisa com 34 atletas que participaram por meio de um questionário que versava sobre os principais problemas no atletismo do Rio de Janeiro, seu funcionamento e gestão.

No que tange ao perfil dos atletas, foi observado uma idade média de 22 anos, que grande parte não completou o Ensino Médio e ainda que não recebem bolsa atleta ou qualquer tipo de auxílio para treinar. Além disso, a maioria teve, na escola, o primeiro contato com o atletismo. Esses achados reforçam a tese de que o atletismo se aprende na escola (MATTHIESEN *et al.*, 2005), embora ainda seja pouco difundido no contexto educacional (MATTHIESEN, 2009), estudos recentes têm demonstrado um cenário de mudanças (SILVA *et al.*, 2015).

O capítulo quinto do livro apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nas escolas do Rio de Janeiro no que tange ao ensino do Atletismo. Inicialmente, a autoria desenvolve algumas reflexões sobre o atletismo no ambiente escolar, tendo como base estudos anteriores. Feito isso, é apresentado o objetivo do capítulo que foi analisar e descrever a prática pedagógica dos professores de Educação Física de escolas de uma das regiões da cidade do Rio de Janeiro. Dessa maneira, para atingir o objetivo a pesquisa contou com a participação de 74 professores do município que responderam a um questionário.

Nessa perspectiva, foi possível perceber que grande parte dos professores somente teve contato com o Atletismo no curso de graduação em Educação Física, que concordam com a necessidade do ensino da modalidade na escola, mas que não se sentem bem preparados para atuação. Contudo, ainda que exista insegurança, a maioria dos participantes abordam o atletismo nas aulas e dos que não trabalham a modalidade, o motivo pelo qual se justificam faz referência a ausência de espaço físico adequado. As provas mais abordadas pelos professores são as corridas e os saltos, ambos trabalhados, em grande parte, por meio de aulas teóricas e práticas, a partir da abordagem pedagógica psicomotricidade e do método recreativo, além do uso de materiais alternativos como meio de ensino, algo que se aplica na realização de jogos e brincadeiras nas aulas práticas.

O sexto e último capítulo é intitulado “Perfil de praticantes de corrida de rua na cidade do Rio de Janeiro”, contudo, embora o título demonstre uma abordagem mais ampla, o objetivo do capítulo foi identificar o perfil de um grupo de mulheres praticantes de corrida de rua. Sendo assim, por meio de um questionário desenvolvido para a pesquisa apresentada no capítulo, participaram 204 mulheres praticantes de corridas de fundo, de 5km a maratona. Os achados deste capítulo demonstram que grande parte das praticantes possuem mais de um ano de prática, recebem orientações de professores de educação física e participam de assessorias esportivas. No que tange as provas de corrida, as mais comuns entre elas são os 5k e 10km, provas em que grande parte das praticantes realizam de 1 a 5 vezes ao ano, em grande parte dentro do próprio estado.

Em se tratando da relação com a corrida, a maioria das mulheres afirma que passaram a adotar a corrida como um hábito como estratégia de busca de qualidade de vida, tendo em sua maioria atingido esse objetivo após o início da prática. Além disso, de maneira qualitativa, há alguns levantamentos sobre a rotina de treino das corredoras, os significados encontrados na prática da corrida e a prevalência de lesões na modalidade.

A obra “Atletismo em debate” ainda que seja carente de aprofundamento teórico no que tange ao atletismo enquanto objeto de conhecimento, apresenta o contexto em que se insere a realidade da modalidade no cenário carioca. Além disso, embora seu título não seja esclarecedor no que se refere ao conteúdo do manuscrito, trata-se de uma leitura que insere o leitor no universo do atletismo do Rio de Janeiro ao desvelar os desafios e as carências existentes no esporte da cidade.

Referências

CBAT. *Treinadores*. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/treinadores/default.asp>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

COICEIRO, Geovana. *Atletismo em debate*. 1 ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Atletismo se aprende na escola*. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival; SILVA, Augusto César; FAGANELLO, Flórence Rosana. Atletismo se aprende na escola. *Motricidade*, v. 1, n. 1, p. 36-47, 2005.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. *Movimento*, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporteeducação*. Maringá : Eduem, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. *O que é Atletismo?* Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.